

Destinados a acções de combate ao HIV/Sida, em Sofala

Uso indevido de fundos públicos alvo de severas medidas

Por DOMINGOS PASCOAL

O Governo de Sofala poderá tomar medidas severas contra as pessoas e organizações que se beneficiam de dinheiro do Estado para acções de prevenção e combate ao HIV/Sida mas aplicam-no noutros fins, advertiu o governador Alberto Vaquina, numa entrevista recentemente concedida ao "Diário de Moçambique".

Aquele dirigente respondia a uma pergunta sobre a existência de organizações fantasmas em alguns distritos que, dispendo de fundos públicos, não se encontram no terreno a desenvolver qualquer tipo de actividade.

Segundo Vaquina, "são situações com as quais nós não estamos de acordo, mas estamos a tentar lidar com elas de forma a que tomemos medidas exemplares para fazer face a isso. Seremos implacáveis".

Esta questão pode ser vista do ponto de vista legal, caso por caso, se há ou não espaço para procedimento judicial, porque tais organizações defraudaram o Estado e a própria população. Aliás, o acordo para a concessão do dinheiro é para desenvolver actividades específicas, caso contrário é uma violação.

Alberto Vaquina indicou que, nestas circunstâncias, primeiro as pessoas e organizações perdem automaticamente o direito de concorrer outra vez e receber novos fundos para as suas actividades.

"Não é lícito, hoje, na situação em que nos encontramos, em que há crianças que passam fome, doentes que passam dias e dias sem assistência, que alguma organização se aproprie de fundos estatais e não os utilize adequadamente, de harmonia com aquilo que foi acordado", afirmou.

"Eu peço a colaboração da própria comunicação social para verificar a possibilidade da existência de organizações que estão a burlar o Estado. Naturalmente que nós agiremos de acordo com aquilo que é nossa obrigação na



Alberto Vaquina, governador da província de Sofala

defesa dos interesses do Estado e das populações", apelou.

Uma coisa é a incapacidade que existe para cobrir toda a província, e outra é a desonestidade das organizações que prometem e se comprometem a fazer a cobertura territorial e resolver alguns problemas com os recursos do Estado mas depois usam esses fundos para outros fins.

Sobre esta questão, o governador de Sofala disse que "o assunto colocado é importante e tem a ver com o exercício da nossa cidadania. Este obriga a que sempre que se detecte que algo não funciona bem, seja denunciado".

No caso vertente, apelou as autoridades administrativas, líderes comunitários e religiosos, bem como outras entidades para garantirem que os fundos concedidos sejam aplicados em actividades contra o HIV/Sida nas suas zonas.

Como em qualquer caso, o uso de fundos públicos tem regras traçadas pela respectiva entidade, sendo uma delas a honestidade. Todos os recursos financeiros deviam estar virados para o benefício dos seropositivos e outros afectados pela pandemia, para além de trabalhos de prevenção. A par disso, é importante observar como requisitos a formação de alguém em contabilidade para facilitar a gestão e justificação correcta do dinheiro.

Isto pode fazer com que a província de Sofala continue a receber mais recursos financeiros que se são postos à disposição de organizações que trabalham no âmbito da luta contra o HIV/Sida.

Todavia, o governante referiu que em algumas ocasiões há incompreensão, pois que vezes sem conta o controlo é interpretado como obstáculo. "É dinheiro do Estado e de fundos de doadores. O Governo deve garantir que os fundos são para uma dada função e só para isso", disse Alberto Vaquina.

Muitas organizações operam em Sofala no âmbito da mitigação dos efeitos do HIV/Sida. Elas contam com apoio do Governo

canalizado através de fundos disponibilizados pelo Núcleo Provincial de Combate à Sida.

EVENTUAL COLAPSO

A província de Sofala é a mais atingida em Moçambique pela chamada doença do século, com cerca de 400 mil pessoas contaminadas. Provavelmente um número considerável destas não sabem do seu estado de saúde e devem estar a infectar outras tantas e agravar a sua situação. Se cada infectado transmitir o vírus a uma única pessoa nos próximos 24 meses, os seropositivos duplicará e será o caos.

Vaquina reconhece que a província pode entrar em colapso e o desenvolvimento social e económico caminhar para a regressão. "Sofala pode entrar em colapso se nos próximos tempos não conseguirmos estancar o alastramento do HIV. Tudo aquilo que são as nossas conquistas poderá ser posto em causa, os sucessos actuais serão um retrocesso. Não haverá ninguém para garantir a sustentabilidade ou a continuação dos esforços que temos estado a fazer para a



A imagem reporta o desfile realizado na Beira por ocasião do 1 de Dezembro, Dia Mundial da Luta contra a Sida

dos idas

redução da pobreza", salientou.

A situação pode levar ao encerramento das escolas porque perder-se-ão professores e alunos. Há que considerar que o papel da Educação, principalmente do professor, é formar alunos para entender que podem ajudar a salvar as suas próprias famílias.

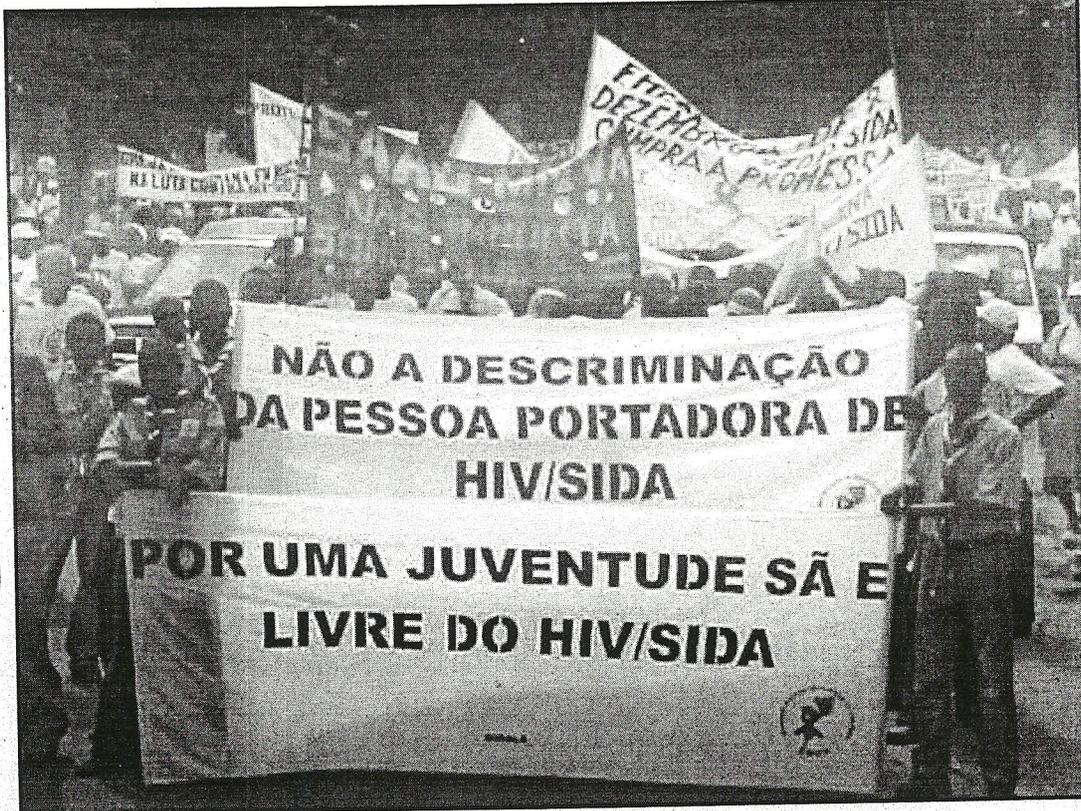
Por outro lado, se a tendência crescente de infecção prevalecer, vai haver uma pressão muito grande sobre os serviços de Saúde. Aliás, essa sobrecarga já começa a existir, numa altura em que estão também a morrer enfermeiros e médicos que deveriam assegurar tais serviços. Também haverá empresas a encerrar as portas por causa da morte de trabalhadores e proprietários.

"Dentro do campo das consequências deverá haver uma pressão enorme sobre os serviços de Saúde e estes não estarão em condições de dar resposta", reconheceu Alberto Vaquina.

ESTIGMATIZAÇÃO

Os seropositivos têm sido vítimas de estigmatização, hostilidade, indiferença, entre outras atitudes degradantes por parte de alguns membros da sociedade e em determinados casos da própria família. A este respeito, o governador de Sofala apela para que não se marginalize os doentes. "São vítimas da doença. Eles precisam do nosso apoio, com vista a continuarem a dar o seu contributo para o desenvolvimento do país", frisou.

Segundo o nosso interlocutor, é muito importante perceber que quando se fala de combater a Sida "não queremos dizer que queremos combater os doentes. Os doentes são vítimas de uma doença. Precisam do nosso amparo, apoio, estima, compreensão, amor e da nossa solidariedade, como forma de garantir que, embora doentes, eles continuem a dar ao país a sua contribuição para o seu desenvolvimento e também com vista a que vivam



É necessário reavaliar a eficácia das mensagens transmitidas sobre o HIV/Sida

condignamente como qualquer ser humano merece".

Enquanto isso, há milhares de crianças órfãs e vulneráveis que precisam de ser apoiadas. "Como sociedade temos que nos preparar para fazer face à orfandade das crianças órfãs, acolhendo-as, amparando-as,

Moçambique, capazes de lutar contra esta e outras enfermidades e, sobretudo, serem a confiança de uma população solidária com o que se passa no seio da sociedade.

Alberto Vaquina disse haver um grande esforço para o tratamento dos doentes de Sida.



Alberto Vaquina promete punir exemplarmente os que usam Sida

estimando-as tanto como gostaríamos que os nossos filhos fossem estimados se nós fôssemos os primeiros a morrer em consequência desta e de outras doenças", disse o governador.

De acordo com o nosso entrevistado, é necessário amar as crianças, dar-lhes de comer e educação e assim elas vão crescer como homens úteis para

Mas é necessário tornar claro que esta doença não tem cura. O que se tem feito é uma tentativa de prolongar a vida dos infectados, fazendo com que as pessoas continuem a participar no dia a dia da família e do país como pessoas com dignidade. "Mas definitivamente não é um tratamento curativo", esclareceu.

PAPEL DE LÍDERES

COMUNITÁRIOS

O governador de Sofala entende que a inserção e intervenção dos líderes comunitários na luta contra esta pandemia são extremamente importantes. "Sem os líderes comunitários é difícil compreender que estamos numa crise que põe em causa a nossa existência como província, neste caso, país e a humanidade como um todo", enfatizou Vaquina.

É por isso que as autoridades governamentais pedem "o apoio de todas as lideranças para nos unirmos em torno do combate a esta doença".

Entretanto, o recurso a curandeiros em que são usados instrumentos cortantes é uma fonte de propagação do HIV, prática esta em que ainda subsistem sérias dificuldades para o seu controlo.

Nestas circunstâncias, a esterilização dos instrumentos utilizados pelos médicos tradicionais é uma necessidade premente. "Não é por serem instrumentos tradicionais que constituem um perigo para a transmissão do vírus", observou o nosso entrevistado.

Outras práticas de natureza cultural que também expõem a população à contaminação pelo HIV são procedimentos tradicionais como os rituais kupita kufa e mabjadi, quando há morte de um familiar ou nascimento de uma criança. No primeiro caso, se o marido tiver morrido de enfermidades ligadas a Sida, o acto que se realiza por contacto amoroso também ajuda a disseminar a doença.

Olhando para a vertente do ritual mabjadi, a situação é a mesma, na medida em que uma mãe eventualmente livre da doença e numa fase de maior vulnerabilidade, após o parto, ela contrai o vírus causador da Sida por relações sexuais sem protecção, principalmente na ausência do esposo.

Importa sublinhar que a via mais comum de contaminação baseia-se nas relações sexuais. Porém, Alberto Vaquina aditou que existem outros veículos transmissores da pandemia, nomeadamente os contactos com fluidos e instrumentos usados por outras pessoas que possam estar infectadas.

Para transpor estes e outros constrangimentos, devem ser encontradas melhores formas de "entrar no coração das pessoas para levá-las a mudar de comportamento e compreender que estamos numa fase de crise", segundo o governador de Sofala.

O papel das lideranças volta a ocupar um espaço e tempo de destaque nesta matéria, nomeadamente os líderes religiosos, políticos e associativos, ou seja, os chefes que estão à frente da população, que mais facilmente podem influenciar a mudança de comportamento, principalmente entre os jovens.

A este propósito deve-se ter em conta que a maioria da população mais infectada é a que está na fase activa, que corresponde à faixa etária que está sexualmente em actividade.

Alberto Vaquina considera que a divulgação das mensagens preventivas deve tomar em conta a sua adequação ao contexto da cultura das pessoas, com vista a compreenderem a situação dentro daquilo que é a sua convivência nesta matéria, sua forma de viver e de estar na vida. Contudo, a disseminação de mensagens torna-se eficaz se partir do princípio de que a doença em causa não tem cura.

A fidelidade sexual ocupa um espaço a não menosprezar no âmbito dos esforços preventivos, principalmente se as atenções estiverem viradas para a camada infantil, permitindo as crianças crescerem assimilando o significado do valor de se ser fiel.

Em paralelo, a abstinência é uma outra via a considerar. "Ninguém morre por não fazer relações sexuais", disse Vaquina. Se não existirem condições de segurança para essa actividade, adia-se para uma outra melhor oportunidade, tendo em conta que a vida é a coisa mais sagrada que deve ser preservada.